



Protagonismo feminino, educação popular e economia circular: Programa Mulheres Mil e Cooperativismo

SILVA, Emmanuelle Ferreira Requião¹

SANTOS, Rebeca Bispo dos²

OLIVEIRA, Emanuelle Rebeka Araújo³

OLIVEIRA, Verônica Gomes Araújo⁴

FERREIRA, Ivanildo⁵

RESUMO EXPANDIDO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Grupo Temático 2: Educação para EcoSol: educação popular, políticas públicas para educação e a curricularização da extensão

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar de que modo o “Programa Mulheres Mil” por meio do curso FIC Agente de Desenvolvimento Cooperativista, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA – Campus Irecê), tem gerado impactos à vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Em se tratando de um programa de extensão voltado à educação popular, a sua importância alinha-se ao GT2 – Educação para EcoSol: educação popular, políticas públicas para educação e a curricularização da extensão. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo de cunho qualiquantitativo, cuja coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário junto às mulheres que participaram do curso supracitado, captando suas percepções sobre essa experiência formativa, tomando como objeto de estudo o evento de culminância a Feira da Cebola, ocorrida nos dias 9 e 10 de maio de 2024, momento em que essas cursistas puderam expor e comercializar seus produtos. Além disso, também foram utilizados registros fotográficos do evento. Resultados: as mulheres que participaram o curso de capacitação profissional em cooperativismo manifestaram satisfação e reconhecimento da importância do curso para a sua qualificação profissional e empoderamento. Conclusões: o acesso a informações relativas ao empreendedorismo, sobretudo no que se refere à autogestão, à educação financeira e à economia solidária e circular, contribuiu para a tomada de consciência e de decisão de muitas mulheres

¹ IFBA, emmanuellerequiao@ifba.edu.br

² IFBA, bisporebeca499@gmail.com

³ FAI, araujoemanuelle003@gmail.com

⁴ UFBA, veronicagomesaraujo7542@gmail.com

⁵ CEFET-MG, ivanildo37.adv@hotmail.com



sobre a importância de se especializar, se capacitar e se tornar independente financeiramente; as cooperativas de mulheres é um caminho profícuo para o atingimento desse propósito.

Palavras-chave: Economia Popular; Empoderamento Feminino; Desenvolvimento Cooperativista; Programa Mulheres Mil.

Introdução

Vencer a vulnerabilidade social é um desafio à sociedade atual, e proporcionar oportunidades de mitigação desse mal tem sido uma tarefa abraçada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que vê na educação popular um caminho profícuo para o atingimento desse propósito. Uma vez acionadas habilidades e competências no campo do empreendedorismo social e da circularidade, uma proposta pedagógica alcança um patamar de importância para o coletivo, alinhando-se ao eito temático do GT 2 - Educação para EcoSol: educação popular, políticas públicas para educação e a curricularização da extensão. Nessa linha, pensando e agindo sobre a égide de uma práxis pedagógica fincada na circularidade e no empoderamento de minorias, o Programa Mulheres Mil representa e articula esse propósito.

Metodologia

Em se falando em procedimentos metodológicos, partiu-se de uma pesquisa de campo de cunho descritivo e natureza quali-quantitativa, cuja coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário junto às mulheres que participaram do curso supracitado, captando suas percepções sobre essa experiência formativa, tomando como objeto de estudo o evento de culminância a Feira da Cebola, ocorrida nos dias 9 e 10 de maio de 2024, evento concomitante à Feira de Artesanato ocorrida em João Dourado, município localizado na região centro-norte da Bahia. Vale lembrar que esse evento representou mais que uma exposição de produtos, trata-se de uma oportunidade de empoderar mulheres e torná-las protagonistas de sua própria vida por meio da economia solidária e do empreendedorismo social. Em vista de o evento da Feira da Cebola ter oportunizado a exposição e a comercialização dos produtos elaborados pelas cursistas do Programa Mulheres Mil, percebeu-se a necessidade e a relevância de captar seus testemunhos acerca dessa experiência e do aprendizado proporcionado pelo programa, sendo então aplicado um questionário para a captação dessas percepções (todas as participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Resultados e Discussão

Por entender que toda prática pedagógica deve gerar frutos e verificar a validade, a importância e a necessidade de melhorias a cada proposta concretizada, usar um instrumento de averiguação desse quadro se faz pontual. Assim, a partir de registros de



observação e de uma pesquisa de opinião, foram obtidos os seguintes resultados: sobre o perfil das informantes – 35 mulheres autodeclaradas cisgênero –, em se tratando do perfil étnico-racial, têm-se brancas (8,6%), pardas (51,4%) e pretas (40%); com idades entre 16 e 29 anos (37,1%), entre 30 e 49 anos (51,4%) e > 50 anos (11,4%); sem filhos (40%), com até 1 filho (20%), entre 2 e 3 filhos (32%) e com 5 filhos ou mais (32%). Esses números ilustram que 60% dessas mulheres se autodeclararam negras e se encontram em idade reprodutiva e potencialmente ativas economicamente, embora 37% padeçam com o desemprego, 17% trabalhem no campo, 26% desenvolvam trabalho doméstico, auxiliam trabalhos operacionais e/ou serviços temporários, 12% sejam artesãs e/ou costureiras, 15% estejam no mercado informal e/ou autônomas, 3% se declaram empreendedoras sociais. Sobre o conteúdo trabalhado no curso FIC de Agente de Desenvolvimento Cooperativista, 91% das informantes acenaram de modo positivo e 9% negativamente, demonstrando que melhorias precisam ser aplicadas ao programa. Acerca desse ponto, a supervisora do curso, Emmanuelle Ferreira Requião Silva, assinalou: “Ter a oportunidade de aprender, de experimentar e de divulgar os frutos de um trabalho é indescritível; a Feira da Cebola representa esse percurso, pois não se trata de um evento qualquer, mas de uma celebração à autonomia e ao empoderamento de mulheres que por muito tempo foram colocadas em lugar de subalternidade. E esse é o propósito do curso de Agente Desenvolvimento Cooperativista”.

Nesse sentido, segundo Andrade e Bueno (2022), mulheres em situação de subalternidade, quando têm a oportunidade de desenvolverem habilidades e competências que lhes proporcionem autonomia e liberdade, como no empreendedorismo social, percebem-se mais proativas. Corroborando essa lógica, Singer (2002), essa percepção por parte da população feminina subalternizada é combustível para romper amarras e ciclos de dependência, bem como suplantar a histórica hierarquia sexual do trabalho.

Sobre a relevância do empoderamento feminino, especialmente pela produção e comercialização de artigos por elas confeccionados, 3% das mulheres avaliaram ser razoavelmente importante, 26% julgaram importante esse conhecimento e 71% confirmaram essencial a relevância saber mais sobre a economia solidária. A esse respeito, muitas cursistas pontuaram que o curso lhes trouxe a possibilidade de se tornarem ‘donas de si’, especialmente por fortalecer suas redes de apoio e melhorar sua qualidade de vida. Na perspectiva dessas mulheres, o curso: “[...] tem sido como uma injeção de ânimo, força e coragem” (Informante 1); “tem sido de suma importância e contribuição para mim; tenho aprendido sobre temas que sozinha não conseguiria” (Informante 2); “[...] posso aprender a empreender para ter meu próprio negócio para ter uma venda maior e ser minha própria chefe” (Informante 3); “[...] é uma porta aberta para o futuro promissor, que com o curso quero exercer e ter uma cooperativa com as colegas do curso” (Informante 4). Esses depoimentos indicam que, ainda que de forma seminal e paulatina, mudanças significativas vêm sendo proporcionadas, o que culmina em cumprir com o papel social da educação e, por conseguinte, do Programa Mulheres Mil.



Considerações Finais

A vida de muitas mulheres tem sido marcada por muitas questões que as aloca em um lugar de subalternidade e, por meio da economia solidária, do cooperativismo e de uma proposta que tem abraçado as demandas sociais que há tempos vêm sendo marcadas por faltas e vulnerabilidades, como o curso FIC de Agente de Desenvolvimento Cooperativista do Programa Mulheres Mil. Por meio da educação popular, percebeu-se a importância social de iniciativas que incentivem o empreendedorismo social e operacionalizem de forma concreta o empoderamento de minorias. Da percepção de sua capacidade de produção, de aquisição de fontes de renda sustentáveis e do desenvolvimento de habilidades, muitas mulheres têm visto suas vidas sendo transformadas. Por meio da educação popular e pela circularidade, são estimuladas à autonomia econômica dessa população, o que pode contribuir para o rompimento de ciclos de dependência e de subalternidade.

Referências

ANDRADE, N. A. de; BUENO, N. X. Empreendedorismo feminino na economia criativa e seus desafios: um olhar sobre as competências. *UFAM Business Review - UFAMBR*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 88–105, 2022.

SILVA, E. F. R.; OLIVEIRA, E. R. A.; OLIVEIRA, V. G. A. Economia solidária e empoderamento feminino: um estudo de caso do Programa Mulheres Mil na Feira da Cebola. *Brazilian Journal of Development*, v. 11, n. 5, p. 1-13.

SINGER, P. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.